

A PRESENÇA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM GOIÂNIA

Guilherme Azevedo Ferreira¹
Jéssica da Silva Garcia²
Wesleny Araújo Silva³
Edson Leonel Rocha⁴

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões a respeito da dança como conteúdo da Educação Física no ambiente escolar, investiga como e se ela está, ou não, inserida nas escolas estaduais do Município de Goiânia, discutindo-a em seus aspectos culturais, sua relação com a saúde, educação, socialização e gênero. Participaram desse estudo 547 alunos do segundo ano do Ensino Médio, de sete escolas estaduais do Município de Goiânia. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário referente a vivência dos educandos ao conteúdo dança no ambiente escolar e extraescolar. Verificou-se que a dança está presente dentro das aulas de Educação Física na maioria das escolas pesquisadas, porém, ainda está ligada às festividades escolares e apresentações de trabalhos práticos. Conclui-se que é preciso oportunizar experiências em dança para além de seu aspecto festivo, priorizando o ensino da dança pautado em reflexão crítica e sistematizada de seus conteúdos, explorando-a sobre a ótica de expressão e comunicação, desatrelando-a de modelos reprodutores.

Palavras chaves: dança, dança na escola, educação física e dança.

INTRODUÇÃO

Segundo Garaundy, a dança sempre foi expressão, através da movimentação corporal "...organizada em sequências significativas, de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica..." está ligada "...à religião, ao trabalho e à festa, ao amor e à morte..." (1980, p. 13), sendo assim compreendida como forma de expressão e comunicação, como modo de viver o mundo.

Para Dantas (1999, p. 15 e 17), a dança não pode ser apenas definida por gestos e movimentos, pois estes são inerentes ao homem, eles "...permitem formular impressões, conceber e representar experiências, projetar valores, sentido e significados, revelar sentimentos, sensações e emoções..." assim, o gesto e o

¹Discente do Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira.

²Discente do Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira.

³Discente do Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira.

⁴Docente do curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira, Especialista em Educação Física.

movimento são usados a favor da dança para expressão e comunicação, tendo valores, sentidos e significados redefinidos por aqueles que dançam e por aqueles que os assistem.

O conhecimento em dança é instrumento para apropriação crítica, consciente e transformadora, é essencial para educação do ser social numa sociedade multicultural como esta. “(...) Dançar é falar com o corpo...”, ou seja, ela é linguagem e expressão através do gesto e movimentos, podendo transmitir “...imagens, sensações, sentimentos e emoção” (PINTO, 2011, p. 100 e 102).

O objetivo desse artigo é analisar a presença da dança nas aulas de Educação Físicas, em sua práxis, sendo abordada de forma ampla, e reconhecer como esta dança está instituída no cenário escolar no Município de Goiânia, Goiás.

1 A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Marques (1997, p. 23), a dança na escola não teria o papel reprodutor, mas sim de instrumento de construção de conhecimento em dança e através dela. Isto posto, percebe-se, com os temas transversais, as possibilidades de construção de conhecimento através deste conteúdo pelos PCNS. Os temas transversais estão relacionados à construção da cidadania, são eles; Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo (DARIDO, 2012, p. 76). Os temas e os conteúdos de cada disciplina devem ser tratados em conjunto, pois uma não exclui a outra. Busquets (1998 *apud* Darido, 2012, p. 77) entende que os temas transversais têm importante papel nas transformações sociais e deveriam ser o centro das preocupações curriculares, pois, é através deles que se discute questões inerentes ao entendimento da realidade cultural (SOARES *et. al.*, 1992, *apud* DARIDO, 2012, p. 78).

Segundo Darido (2012, p. 82) um dos temas a se trabalhar é a Pluralidade Cultural através dos conteúdos de dança, viabilizando para o aluno o acesso às variadas culturas existentes no país, evitando diversas formas de discriminação e pré-conceitos, conhecendo e valorizando as diferentes manifestações da cultura corporal. A dança possibilita o conhecimento dessa cultura através da vivência de danças típicas de cada região do país, por meio dela pode-se trabalhar essa pluralidade cultural, neste caso, o maior enfoque desse tema é

repudiar e diminuir a discriminação para busca de uma convivência social harmoniosa, contribuindo para a formação cidadã e a compreensão da realidade social.

Kariza (2011, p.9), evidencia que a dança possibilita aos professores uma gama de possibilidades educacionais, a fim de lidar com a corporeidade e as produções sociais da humanidade, pois, a dança está imbricada de aspectos sociais e culturais construídos ao longo da nossa história, para compreender as relações entre corpo, dança e sociedade:

Refletir a Dança no contexto escolar implica primeiramente entender que esta é primeiramente construção cultural sobre a qual são empregadas diferentes marcas de diferentes tempos, espaços, grupos sociais, étnicos, etc. Tornando-se uma rica parte dos conteúdos que compõem a Educação Física a ser ensinado. Por essa razão é possível afirmar que a escola é um espaço que possibilita o encontro de várias e diversas etnias, culturas (classe econômica, política, tribos), indivíduos que possuem diferentes histórias, tornando-se dessa forma um precioso local para que seja ensinada a Dança, através da construção de conhecimentos, e pelas influências de inúmeros fatores vivenciados no cotidiano escolar. (KARIZA, 2011, p. 9).

Pereira (2007 *apud* SOUSA e CARAMASCHI, 2011, p. 620) entende a dança como forma de comunicação corporal, pois auxilia na expressividade do indivíduo.

(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode -se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo de emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Entende-se então a necessidade da dança nas aulas de educação física, para que o aluno consiga se expressar e aprender sobre a relação de respeito com o corpo.

Medeiros e Santos (2014, p. 88) entendem que a finalidade da dança na escola não é formar bailarinos e profissionais, assim, a dança deve ser vivenciada como forma de se expressar através do movimento. Afirmam ainda, que a Educação Física ao trabalhar a dança deve observar a totalidade do educando, seus aspectos motores, emocionais e suas potencialidades expressivas. Entende o aluno como um ser pensante, que sente e age. Portanto, as atividades relacionadas à dança, não podem se prender à técnicas determinantes, e sim instigar o aluno a pensar, criar e sentir o movimento, auxiliando na construção do cidadão crítico e autônomo.

Jorosky (2010, p. 158) afirma que a dança na escola não deve priorizar a técnica, pois, segundo as propostas de Laban ela deve incentivar a improvisação e movimentação livre, a fim de que o aluno crie sua própria linguagem, sua expressão e significações da movimentação pessoal.

Marques (1997, p. 21 e 22) relaciona as dificuldades do ensino e sistematização da dança com quatro aspectos: *históricos*, a predominância dos conteúdos intelectuais em detrimento dos corporais (visão dualista), que atribui aos conteúdos artísticos uma importância secundária, pois, para Marques a dança está instituída dentro do conteúdo do estudo das artes; *à questão da dança ser conteúdo de domínio público*, o que dificulta o seu estudo de forma ampla, profunda e clara, pois, não haveria necessidade de especialistas, visto que, a dança seria de domínio público onde qualquer indivíduo poderia aplicá-la; *preconceituosos*, onde relaciona-se a dança com a figura feminina, "...mascaram suas intenções, e ao mesmo tempo permitem que um maior número de alunos (as) tenham acesso a ela..." alterando seus nomes para "expressão corporal", exemplifica Marques; *à falta de conhecimento* onde os professores são inseguros em relação ao conteúdo, onde não sabem o motivo e nem como aplicá-lo. Esses aspectos fazem com que a dança apareça então sob formas de reprodução, apenas.

Peres, Ribeiro e Junior (2001, p.23) apontam como dificuldades para o ensino da dança na escola, a falta de conhecimento, intimidade com o conteúdo pelos docentes, a falta de recursos materiais e espaço adequado. Afirmam ainda, que a Educação Física engloba vários conteúdos, conseqüentemente alguns professores aplicam apenas aqueles com os quais possuem maior afinidade, isso seria prejudicial à formação e ao desenvolvimentos dos educandos. Esse é um dos fatores que tem deixado a dança ligada somente aos eventos comemorativos.

Silveira (2008 *apud* MEDEIROS e SANTOS, 2014) menciona que a dança nas escolas estavam ligadas às datas comemorativas, somente após o seu entendimento como manifestação cultural é que ela passou a ser vista como possibilidade no processo de ensino aprendizagem.

Consoante Marques (1997, p 21), a escola é ambiente privilegiado (não o único, mas o que tem mais potencial) para aprender sobre dança com "qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade", fazendo com que ela ganhe espaço como conteúdo a ser estudado, retirando-se do ambiente festivo para área de conhecimento.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por pesquisa quantitativa e qualitativa feita por amostragem a fim de estimar o que ocorre em todo o município de Goiânia a cerca da dança no contexto escolar, como conteúdo das aulas de Educação Física. Triola (2011, p. 4-5) define: amostra como "...um subconjunto de membros selecionados de uma população...", aleatoriamente; dados quantitativos como "...números que representam contagens ou medidas..."; dados qualitativos sendo aqueles que "...podem ser separados em diferentes categorias..." por características não-numéricas, o sexo dos participantes, por exemplo.

2.1 Participantes

Os integrantes dessa amostra são 547 alunos do 2º ano do Ensino Médio Estadual, com idade entre 15 a 19 anos, sendo 309 participantes do sexo feminino e 238 do sexo masculino, de sete colégios estaduais do Município de Goiânia, representados pelas regiões da cidade: Região Central, Região Leste, Região Noroeste, Região Norte, Região Sudoeste, Região Sul e Região Oeste.

2.2 Instrumentos

Foi utilizado como instrumentos para a coleta de dados um questionário com 7 questões, contendo perguntas abertas e fechadas, a cerca do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física e a vivência fora do ambiente escolar.

2.3 Análise de dados

Após a coleta dos dados, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas, obtidas através das respostas dos questionários, onde elas foram tabuladas, categorizadas e submetidas a tratamento estatístico descritivo, através do programa BrOffice.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em um único momento; aplicação do questionário contendo sete perguntas relacionadas à dança e a Educação Física (sendo as duas primeiras sobre o sexo e a idade), com perguntas abertas e fechadas. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos.

QUESTÃO 3	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
Qual desses 3 conteúdo apresenta maior grau de importância?				
a- esportes, jogos e lutas.	155	89	65,00%	29,00%
b- atividades rítmicas, expressivas, danças e ginásticas.	33	117	14,00%	38,00%
c- conhecimentos sobre o corpo	50	103	21,00%	33,00%

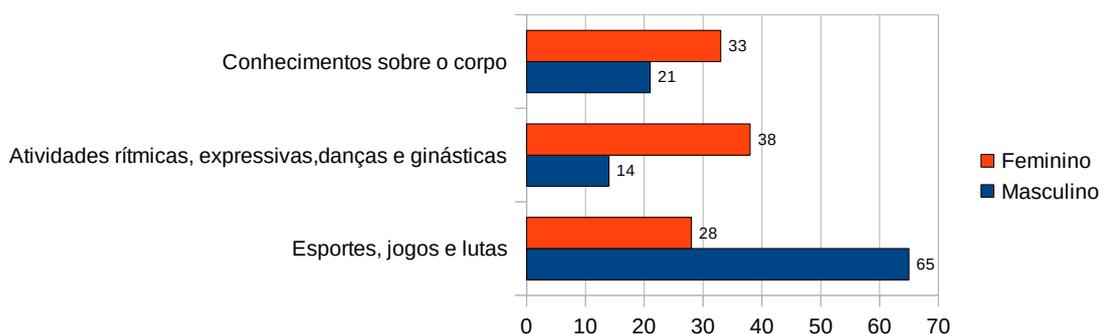


Figura 1. Questão sobre quais conteúdos apresentava maior grau de importância, com três possibilidades de respostas.

Os educandos de ambos os sexos responderam que os conteúdos esportivos, jogos e lutas são mais importantes, seguidos de conhecimentos sobre o corpo e por último as atividades rítmicas, expressivas danças e ginásticas para os alunos do sexo masculino. Já para os alunos do sexo feminino esta última teve maior grau de importância que conhecimentos sobre o corpo. Essa diferença de importância entre os sexos dá-se por aspectos culturais e históricos da construção de gênero, onde há a separação de afinidades, habilidades e preferências para cada sexo com base nos papéis socialmente construídos, o que deve ser abordado na escola, para diminuir essa perspectiva reduzida a cerca da dança e outros conteúdos. Andreoli (2010, p.111) afirma que a dança está entre as práticas

instituídas dentro cultura de gênero, onde as diferentes danças padronizam determinados tipos de corpos masculinos ou femininos com base nas normas de gênero.

Consoante Scott e Connel (1995 *apud* ANDREOLI, 2010, p. 109-110), gênero é uma ideologia, a respeito dos comportamentos e características de homens e mulheres, representações sociais de feminino e masculino, onde as diferenças biológicas são refletidas nos contextos sociais, uma educação baseada nessa cultura de gênero resulta em valores, atitudes, comportamentos e relações corporais diferentes para cada sexo. A relação de gênero, dificulta a participação efetiva do aluno nas atividades de dança, para exemplificar o exposto, Sousa e Caramaschi (2011, p. 627) trazem uma observação importante quanto ao fator cultural do machismo, onde os alunos do sexo masculino tiveram dificuldades de alcançar uma maior soltura de quadril numa aula de forró ministrada, já para os alunos do sexo feminino não houve dificuldades. Atribui-se a essa resistência masculina, a influência machista nos padrões comportamentais.

Tais afirmações contribuem para o entendimento histórico e cultural sobre as questões de gênero e sua importância de ser refletida na sala de aula, a dança possibilita essa reflexão, pois ela está entrelaçada a esta questão, reafirmada quando a dança é dividida em femininas e masculinas ou separa-se os movimentos corporais, onde a mulher fica com os sensuais e delicados e os homens com os fortes e viris.

Além disso, segundo Jorosky (2010, p. 156), a dança é tão relevante ao processo de ensino quanto os demais conteúdos da Educação Física, pois, pode-se através dela discutir e questionar padrões e valores pré estabelecidos socialmente. Os resultados dessa questão alerta para a necessidade de uma "...apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança...", conforme afirma a autora, para a sistematização de forma significativa da dança, que possa transcender o ensino de práticas reprodutoras transformando-a em área de conhecimento para a construção voltara à cidadania.

QUESTÃO 4	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
Você acha importante as aulas de Educação Física abordarem temas sobre a dança? Porquê?				
SIM	154	256	65,00%	83,00%

Entende a dança como parte da cultura e dos conteúdos da Educação Física	25	61	16%	23%
Para aquisição de conhecimentos a cerca da dança	9	45	5%	17%
Para aquisição de conhecimentos sobre o próprio corpo	28	8	18%	3%
Como forma de expressão corporal	3	8	1%	3%
Relacionaram à saúde e exercício físico	27	88	17%	34%
Para diversificar os conteúdos das aulas aplicadas	22	32	14%	12,00%
Por afinidade	1	17	0,64%	6%
Por auxiliar na socialização	5	-	3%	-
Por auxiliar na melhora da timidez	2	2	1%	0,78%
Por ser uma forma de lazer	16	14	10%	5%
Por auxiliar na coordenação motora	2	-	1%	-
Por auxiliar na criatividade	-	2	-	0,78%

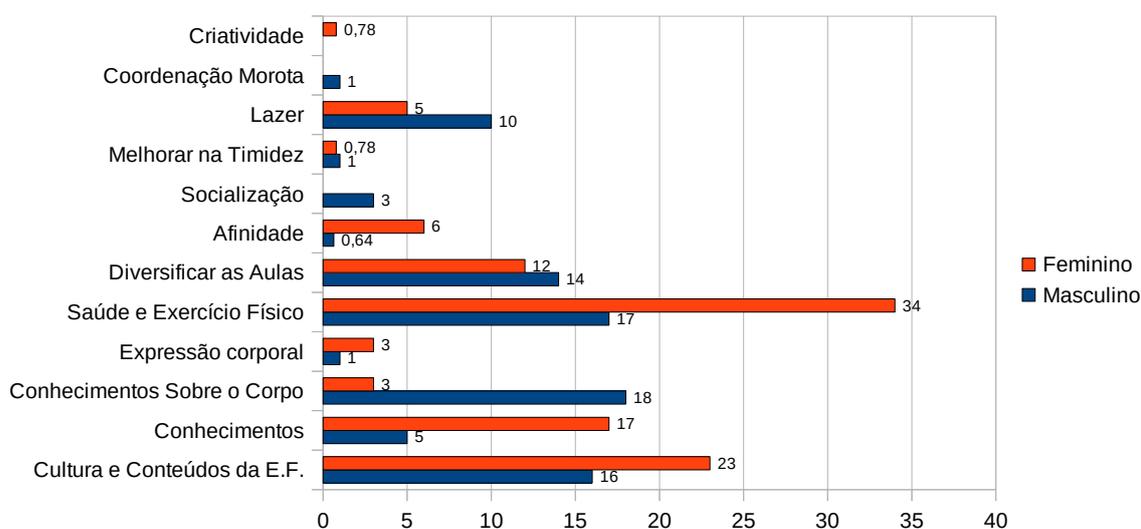


Figura 2. A cerca da importância de abordar temas relacionados à dança nas aulas de educação física e o por quê.

Nessa questão, 75% dos educandos concordaram que é importante abordar temas relacionados à dança nas aulas de Educação Física e justificam sua opinião considerando-a parte da cultura da humanidade e por tanto dos conteúdos da Educação física; como forma de conhecimento a cerca da dança e sobre o próprio corpo; forma de expressão; lazer; sua relação com a saúde e exercício físico; por auxiliar na socialização, na coordenação motora, criatividade, melhora da timidez e por questões de afinidade com o conteúdo e para diversificar as aulas.

A cerca das respostas sobre a dança fazer parte da cultura da humanidade e por tanto dos conteúdos da Educação física, ela inserida no contexto escolar, como possibilidade educativa, é entendida como manifestação cultural, corporal e social (MEDEIROS e SANTOS, 2014, p. 87).

Outro ponto levantado pelos alunos é a presença majoritária dos conteúdos esportivos, quando afirmam que a dança é importante também para diversificar as aulas de Educação Física. Para Daolio (2004, p. 9), o termo cultura

em Educação Física, advém de manifestações corporais produzidas no desenvolvimento histórico e cultural, elas possuem significação própria dentro dos grupos sociais.

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. (DAOLIO, 2004, p. 9).

Então, o professor atua com elementos da cultura e não com práticas isoladas com fim em si mesma, como percebido nas respostas de alguns questionários.

A dança como exercício físico aparece de forma expressiva nas respostas dadas pelos educandos, verifica-se aí a percepção dos alunos das danças voltadas para aspectos físicos e saúde, esse conhecimento pode ser explorado e aprofundado de forma a contribuir para construção do sujeito autônomo. Segundo Guimarães *et. al.* (2016, p. 4), a dança está apta a ser trabalhada como um exercício físico, proporcionando um desenvolvimento e/ou melhoramento da saúde, sendo infinitos os seus benefícios. Ela deve ser aliada à mudança de hábitos alimentares, evitando o sedentarismo; a dança seria então uma boa opção para que se alcance objetivos relacionados à saúde, além dos aspectos psicoafetivos. Identificam também, que a dança favorece os praticantes através da movimentação corporal, qualidade de vida, assim, houve um aumento na procura dessa prática, pois, ela proporciona alegria e diversão além de melhorias físicas, que foi outra justificativa apontada nas respostas.

Os alunos ainda mencionaram que seu estudo fornece conhecimento a cerca da dança e sobre o próprio corpo, destacaram a dança como forma de expressão, lazer, além de auxiliar na socialização, na coordenação motora, criatividade, melhora da timidez, e até mesmo por questões de afinidade com o conteúdo. Segundo Medeiros e Santos (2014, p. 85), ela traz benefícios físicos, sociais, intelectuais e emocionais, auxiliando na construção de conhecimentos na área da cultura corporal, sendo necessária nas aulas de educação física.

Sobre a sua capacidade de socialização, Sousa e Caramashi (2011, p. 623) demonstram que mesmo convivendo e estudando juntos, os alunos apresentam dificuldades de iniciar um contato corporal mais próximo durante as aulas de dança, uma das causas é a timidez, pois os alunos não se sentem à

vontade e rejeitam formar pares para as aulas, outra causa está ligada à experiência de cada um com a dança, alguns por falta de vivência com o conteúdo e outros pela vivência de ritmos dançados individualmente, mesmo em grupos.

Não	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
	84	53	35,00%	17,00%
Relacionaram a Educação Física somente aos conteúdos esportivos	3	-	3%	-
Por não ter afinidade com o conteúdo	7	2	8%	3%
Por não saber dançar	-	2	-	3%
Por considerar irrelevante	2	4	2%	7%
Por causa da timidez	3	1	3%	1%
Religião	-	1	-	1%
Consideraram o conteúdo desinteressante	2	1	2%	1%

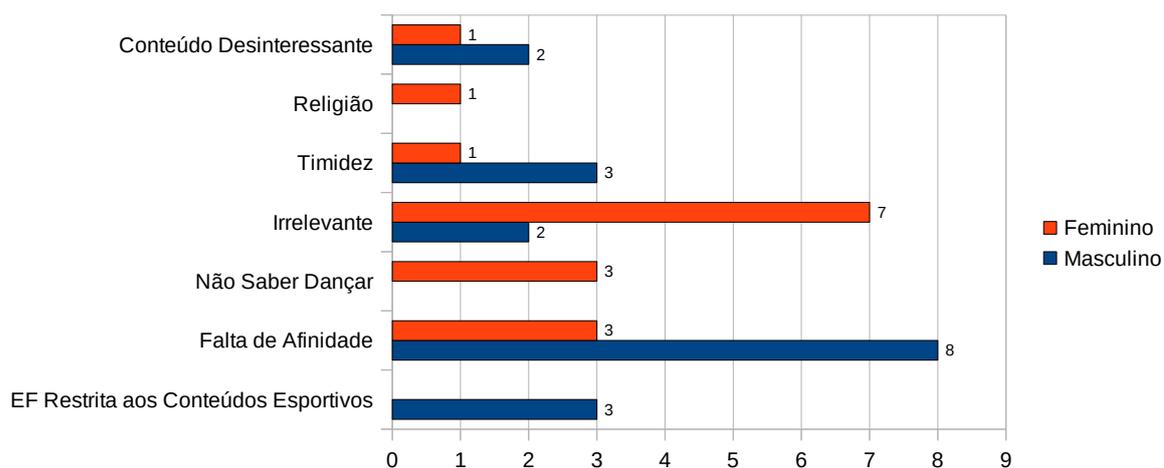


Figura 3. Ainda sobre a questão da importância de abordarem temas sobre a dança, poucos alunos não a consideraram importante sendo poucos que responderam o motivo.

Em relação às estas respostas, pouquíssimos alunos ainda possuem a visão esportivista, onde a Educação Física deve abordar somente conteúdos esportivos. Outra pequena parte dos alunos, relataram não ter afinidade com o conteúdo, não possuir conhecimento prático, e até mesmo consideraram o conteúdo irrelevante e desinteressante, além da timidez e questões religiosas, onde foi descrito que a dança é imoral. Conforme Jorosky (2010, p. 157), a dança deve ainda ser trabalhada na escola a fim de romper com "...modismos que tendem a ter um forte apelo erótico e que podem influenciar as pessoas a terem uma concepção

errônea a respeito da dança...”, que ocorreu quando a aluna generalizou a dança referindo-a como imoral.

QUESTÃO 5	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
Você lembra de ter vivenciado a dança nas aulas de Educação Física? Como foi a experiência?				
Sim	136	163	58,00%	53,00%
Experiencia positiva	80	121	59,00%	74,00%
Experiencia negativa	48	41	35,00%	25,00%
Não	102	146	42,00%	47,00%

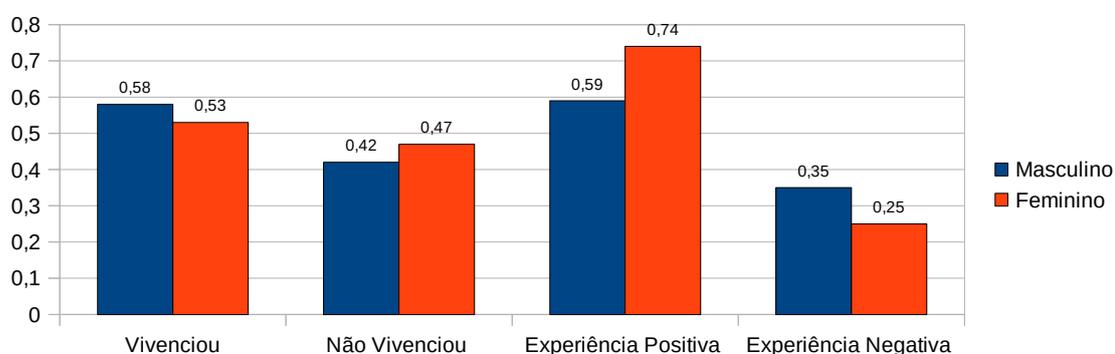


Figura 4. Quanto a vivência da dança nas aulas de Educação Física, e como foi esta experiência. Mais da metade dos educandos entrevistados relataram ter vivenciado esse conteúdo nas aulas de Educação Física, onde a experiência foi positiva para a maioria de ambos os sexos.

QUESTÃO 6	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
Qual estilo de dança você participou ou participa dentro da escola? E fora dela?				
Dentro da escola	89	98	37,00%	31,00%
Quadrilha	49	48	55%	48%
Hip Hop	23	27	25%	27%
Funk	2	9	2%	9%
Dança contemporânea	1	4	1%	4%
Axé	3	4	3,00%	4,00%
Dança Regional/ Folclórica/ Típicas	-	3	-	3%
Forró	-	3	-	3%
Ballet	-	2	-	2,00%
Capoeira	2	1	2%	1%
Samba	-	1	-	1%
Pop	2	-	2%	-
Sertanejo	3	-	3%	-

Ginástica Rítmica	1	-	1%	-
-------------------	---	---	----	---

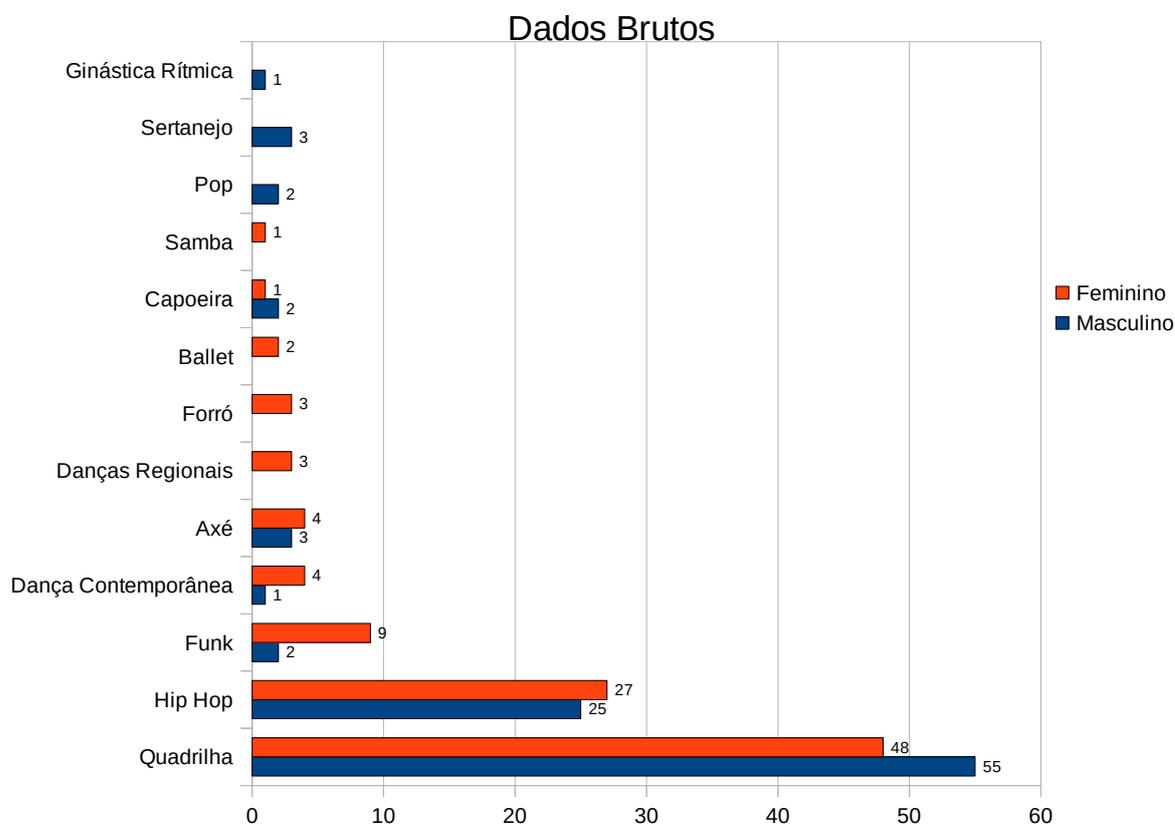


Figura 5. Quanto qual tipo de dança os alunos participam ou participaram dentro do ambiente educacional.

Observa-se que a quadrilha foi lembrada por uma boa porcentagem dos educandos, seguido então do *Hip Hop/Streat Dance*, funk, axé, dança contemporânea, dança típica/folclórica/regional, forró, samba, *Pop* sertanejo, ginástica rítmica (estas cinco últimas tiveram pouca expressividade numérica), com exceção da quadrilha as demais foram frutos de trabalhos avaliativos realizados em duas das escolas entrevistadas, explica-se aí a baixa representação numérica da amostra.

Verifica-se que a dança ainda está ligada às festas e comemorações escolares, como por exemplo a festa junina. Pinto (2011, p. 100) explica essa relação da dança com as festas e comemorações ao afirmar que ela é encarada como diversão, sem conteúdos e interpretações culturais, isso contribui também para a imitação e reprodução de modelos televisivos.

Fora da escola	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
	59	95	24,00%	30,00%
Balet	-	16	-	16%
Capoeira	2	2	3%	2%
Dança Adoração	3	12	5%	12%
Dança Contemporânea	-	5	-	5%
Dança de Academias (danças aeróbias: Zumba, axé, ritmos)	-	35	-	36,00%
Hip Hop/ Streat Dance	26	16	44%	16%
Forró	31	15	52%	15%
Funk	2	10	3%	10%
Jazz	-	4	-	4%
Pop Dance	-	2	-	2%
K-pop	1	1	1%	1%
Eletrônica	4	-	6%	-
Quadrilha	4	3	6%	3%
Danças Regional / Folclórica/ Típicas	1	4	1%	4%
Dança de Salão	4	2	6%	2%
Sertanejo	-	4	-	4%
Não participam	93	115	19,00%	39,00%

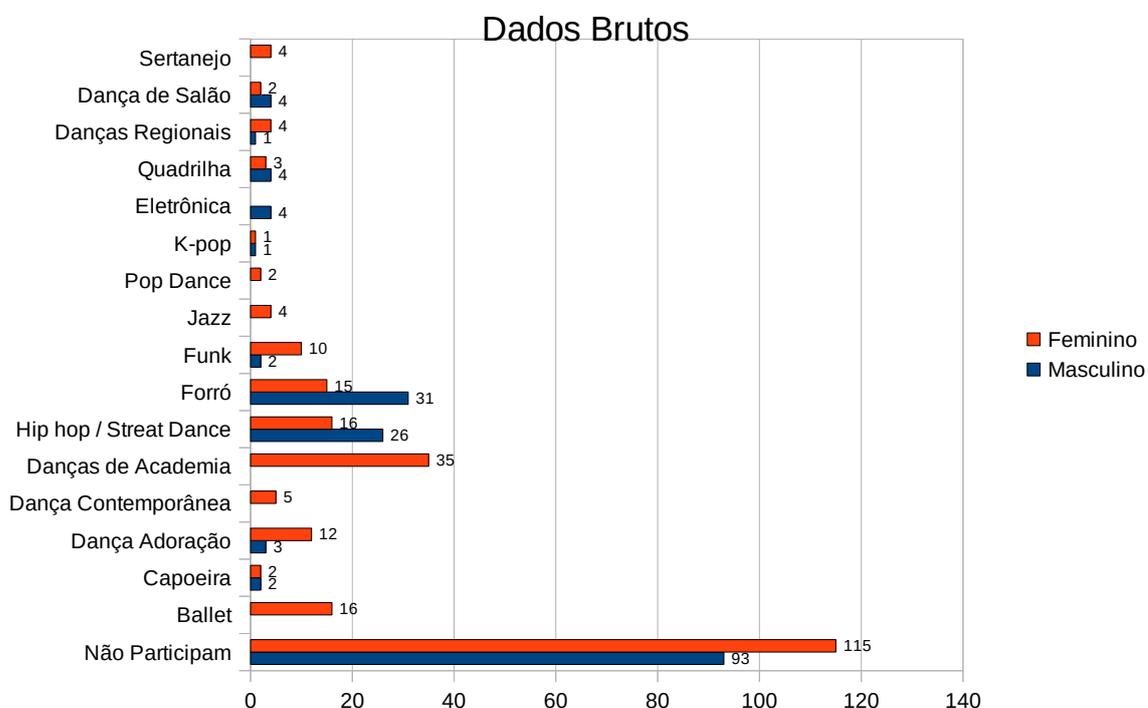


Figura 6. Referente a questão anterior, quais tipos de danças os alunos dançam fora do ambiente escolar.

As danças de academia tem grande procura pelas alunas, além dessa o *Ballet* e também o jazz, exercem atração sobre elas. Para ambos os sexos aparecem como respostas o *Hip Hop/Streat Dance*, o forró, o funk, a quadrilha, a dança de salão e a dança religiosa/adoração, realizadas nas igrejas como forma de manifestação da fé e evangelização.

Nota-se que as meninas procuram mais que os meninos experimentar a dança fora da escola, porém a maioria de ambos os sexos não participam de nenhum tipo de dança fora dela.

QUESTÃO 7	TOTAL MASCULINO	TOTAL FEMININO	TOTAL M. EM %	TOTAL F. EM %
Se já participou de algum tipo de dança dentro ou fora da escola, responda se participa ou já participou de composições coreográfica?				
Sim	100	190	67,00%	98,00%
Não	48	3	33,00%	2,00%

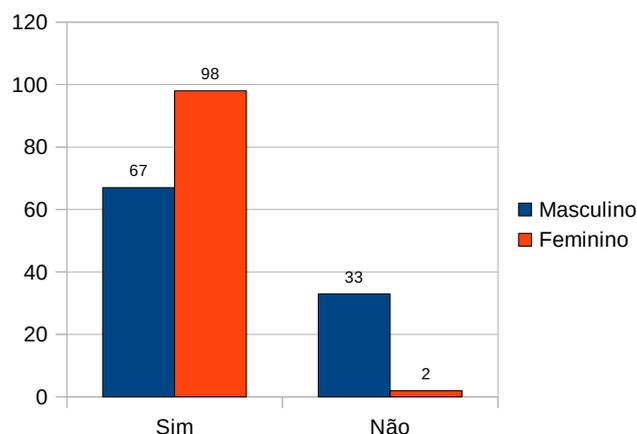


Figura 7. Aos alunos que responderam a questão anterior sobre ter vivenciado a dança dentro ou fora da escola, 98% das alunas relatam que fizeram parte de composições coreográficas, e 67% dos alunos também participaram, verifica-se então a posição da dança como finalidade coreográfica para uso avaliativo dos alunos.

Strazzacappa (2003, p. 82-83) evidencia que há uma necessidade social de se comprovar que algo foi ensinado em relação às aulas de artes, por exemplo, o que faz com que os alunos levem para casa suas criações na sala de aula, no caso da dança essa concretude se dá por meio da coreografia, onde ela é vista como o produto daquilo que foi ensinado, isso acaba transformando as aulas de dança (realizadas em poucas aulas/horas semanais) apenas em horas de treinamento, memorização de sequências determinadas pela dança que está sendo

“ensinada”, restringindo seus aspectos à sequências coreográficas. Pode-se afirmar que esta restrição faz com que a dança se afaste do propósito expressivo, criativo e de desenvolvimento crítico do educando, assim, o processo perde seu valor, o ensino da/pela dança é prejudicado, porém, Strazzacappa acredita que a produção coreográfica é importante, mas deve-se encontrar maneiras de conciliar ambos aprendizados, tanto a dança como produto e como processo de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises realizadas nesse artigo, pode-se afirmar que a dança como conteúdo da Educação Física está presente na maioria das escolas da cidade de Goiânia, esse conteúdo está caminhando no cenário educacional, porém ainda estamos distantes do que Marques (1997, p. 23) entende como papel da dança e da escola de “...construção de conhecimento em/através da dança...”. Percebe-se também, que a dança ainda está ligada às festas e comemorações escolares e quando esta aparece nas aulas, o processo não é levado em consideração, é abordada como produto avaliativo, com finalidade coreográfica.

Quanto às questões de gênero, observa-se ainda fortemente a relação das preferências e as atribuições de danças femininas, comprovadas pela pouca participação masculina dentro ou fora da escola. Deve-se então repensar a prática escolar reavaliando a dança neste contexto, para que possa ser considerada área de conhecimento importante para o desenvolvimento do cidadão; social, expressivo e crítico dos alunos.

A dança faz parte das manifestações da cultura corporal do movimento, sendo assim é conteúdo constituinte de seu currículo da Educação Física devendo estar presente nas aulas. Com base nesses autores, verifica-se a importância do conteúdo dança como forma de expressão e comunicação, fruto da produção cultural da humanidade. Não podendo ser negligenciada nas aulas onde a corporeidade é trabalhada, como é o caso da disciplina de Educação Física. É necessário superar as práticas recreacionistas e a forte ligação da disciplina com conteúdos esportivos para que alcance-se um ensino comprometido com a cidadania e a formação total do aluno.

Essa visão tecnicista e esportivista da Educação Física está pautada nos aspectos históricos, Castellani (1998, p. 108-109) comprova isso ao dizer que a disciplina estava estabelecida na legislação como atividade, que era apenas o “...fazer prático não significativo de uma reflexão teórica...”, era, portanto, pautada numa concepção de saúde, voltada também para “...performance esportiva...” baseada na “...ordem da produtividade, eficiência e eficácia...” pertencentes ao modelo militar no qual a sociedade se encontrava, essa concepção perpetua até os dias atuais, entretanto, pode-se inferir que ela está sofrendo alterações, pois, há uma boa quantidade de respostas relacionadas aos demais conteúdos da área.

É nessa perspectiva de dança, trazida pelos autores, como expressão, comunicação e como fonte de conhecimento a cerca da cultura da humanidade que a dança deve estar inserida na escola. A Educação Física tem grande possibilidade de trabalhar esse conteúdo pelo seu caráter diversificado, Marques (1997, p. 20) questiona quem estaria apto para ensinar a dança na escola, e como ela seria ensinada, qual seria então a dança apresentada dentro do currículo da Educação Física que contribui-se para a formação integral do aluno, tanto como forma de expressão, comunicação, socialização, saúde e estética, quanto a dança como área de produção de conhecimento?

A esta questão cabem maiores reflexões e questionamentos, mas, primeiramente, precisamos conhecer e identificar como a dança está instituída no contexto escolar, espera-se que este artigo contribua para o enriquecimento de pesquisas na área a respeito do conteúdo de dança na escola e na Educação Física escolar, tornando seu ensino mais significativo, sistematizado e contínuo, como pretendia Marques (1997, p. 21).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**. Ensino Médio. Brasília: MERC/SEF, 2000.

DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Universidade/ UFGRS, 1999.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, C. S. **Educação física e temas transversais na escola**. S.l.: Papyrus, 2012.

GARAUNDY, R. **Dançar a vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

GARIBA, C. M. S. **Dança escolar**: uma linguagem possível na educação física. *Ef deportes, Revista Digital*. Buenos Aires, v. 10, n. 85, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em: 16 de mar. 2016.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, **A dança escolar**: uma possibilidade na educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 de mar. 2016.

GUIMARÃES, T. B.; SILVA, G. S.; MARBÁ, R. F. **Dança na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida**. *Revista Científica do ITPAC*. Araguaina, v. 9, n. 1, fev. 2016. Disponível em: <www.itapac.br/revista/artigo_3>. Acesso em: 15 de jun. de 2016.

JOROSKY, N. H. **Dança educativa no ambiente escolar a luz da proposta de Rudolf Laban**. *Revista Hórus*, Jacarezinho, v. 4, n. 1, nov. 2010. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/quem-somos/revista.horus/edicoes.aspx>>. Acesso em: 15 de jun. 2016.

MEDEIROS, A. G. A.; SANTOS, S. R. S. **A dança como conteúdo das aulas de educação física**: uma perspectiva a partir dos parâmetros curriculares nacionais. *In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 5. 2014, Guanambi. *Anais...* Guanambi, 2014.

NASCIMENTO, K. R. **A dança no contexto da educação física escolar**. 2011. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2014.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D.; JUNIOR, J. M. **A dança escolar de 1º a 4º série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá**. *Revista de Educação Física*. Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 1º sem 2001. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3760/2590>> Acesso em: 26 de mai. de 2016.

PINTO, L. L. S. **Arte e educação**. Niterói: EAD/Universo. 2011.

SOUSA, N. C. P.; CARAMASCHI, S. **Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola**. *Motriz: rev. educ. fis.*, Rio Claro, v. 17, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 de mar. 2016.

STRAZZACAPPA, M. **Dança na educação**: discutindo questões básicas e polêmicas. *Revista Pensar a Prática*. Rio de Janeiro. v. 6, p. 82-83, 2003. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/feff/article/view/55/>>. Acesso em: 16 de jun. de 2016.

TRIOLA M. F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.